



PRONTO  
ou Não,  
lá vou eu!

DE CRIANÇA PRA CRIANÇA.  
VAMOS FALAR DE TRABALHO INFANTIL.

*Anna Luíza Calixto*

ESPAÇO  
**CRESCER**



# Índice

Eu Sou a Criança Brasileira.....	2
Trabalho Infantil.....	4
O Tique Taque do Relógio.....	5
Dona Zélia, Tia Carmen e Tio Zeca.....	7
Aprendiz.....	10
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.....	11
Conselho Tutelar.....	13
Disque 100.....	17
#HumanizaRedes.....	19
Aplicativo Parda.....	20
Denuncie!.....	22
Preocupação na Escola.....	23
Tarefas e Responsabilidades.....	26
Diversão.....	29
Glossarinho e Referências.....	30

# Carta da Autora



PRONTO ou Não. Já vou eu! Já vou eu!  
DE CROMA PARA CROMA  
VAMOS FAZER DE TORNADO INFANTIL

PETERLINHA

PETERLINHA

PETERLINHA

A cartilha que você tem em mãos nasceu de uma conversa com crianças de diferentes escolas e projetos sociais. “Eu até sei o que é o trabalho infantil, mas ninguém nunca explica do nosso jeitinho!” - contou uma das meninas que estava na roda. E eu entendi. Entendi porque quando desenvolvemos temas referentes à proteção dos direitos de crianças e adolescentes, nem sempre (ou quase nunca) explicamos ‘do jeitinho deles’. Mensagem direta, focada, simples e com a voz de uma criança, capaz de alertar sobre uma violência que vem causando o mal para 2,7 milhões de meninos e meninas (PNAD 2015) que deveriam ser protegidos por nós.

Pronto ou não, lá vou eu para o trabalho infantil. Nossa conversa foi colocada no papel para estimular nossas crianças e adolescentes a lutar, como estiver ao alcance de cada um deles, contra este vilão terrível, que não é brincadeira.

Reúna os alunos na sala de aula em roda, as crianças de casa em volta da mesa e a garotada da rua na calçada para conversar sobre o nosso papel no combate ao trabalho infantil. Leiam juntos, debatam as ilustrações e batam um papo sobre cada um dos heróis. Será que as crianças conhecem cada um deles? Será que sabem o que fazer quando encontram o vilão em ação? Será que têm um adulto de confiança com quem podem compartilhar seus medos?

De criança pra criança, vamos falar sobre trabalho infantil. Para entender que história é esta e que personagens podemos ser para dar a estes meninos e meninas um final... Ou melhor, um começo feliz!


*Anna Luíza Calixto*



# PRONTO OU NÃO, LÁ VOU EU!

**M**esmo ainda estando na escola, mesmo ainda estando crescendo (minha mãe que disse), mesmo ainda querendo - e precisando - aprender muito sobre este mundão que me espera... Lá vou eu pra feira, pra oficina mecânica, pra plantação, pro semáforo, pra fábrica, pra casa da madrinha, pra cozinha, pro calçadão. Eu e minhas mãos, minha caixa de doces, a enxada, a tesoura pontuda, o fogo, a graxa, a vassoura...





**E**u sou a criança brasileira. Na verdade, sou um dos 2,7 milhões<sup>1</sup> de meninos e meninas que precisam trabalhar por um montão de motivos. Porque o pessoal lá de casa ficou sem trabalho, porque “já tenho tamanho pra isto”, porque é melhor estar trabalhando do que estar roubando, porque só o dinheiro que está entrando em casa não dá pra comprar o nosso leite...



Não sei toooooodos os motivos que fazem crianças dos quatro cantos deste Brasilão precisarem sair da escola, esquecer dos brinquedos e parar de dormir até mais tarde de sábado pra virar adulto mais cedo.





Também não faço ideia de quem inventou esta história toda, este palavração:

# TRABALHO INFANTIL

Até o nome é feio, eu acho.

Mesmo não sabendo o porquê desta criança toda estar trabalhando, eu sei bem o que acontece depois. Não me contaram não, também não li por aí - ainda nem sei ler todas as palavras -, eu vi. Vi em cada luz vermelha, quando o sinal fecha, e o menino joga os malabares pra cima como se estivesse brincando, mas na verdade a coisa é séria. Ouvi no CHUÁ do rodinho dos meninos no para-brisa dos carros naquele sol de meio dia. Senti o cheiro da comida que a menina prepara para o neném, no horário em que deveria estar indo pra escola.



O tique taque do relógio que a gente fica esperando passar pra poder descansar ou brincar um pouco, também estão marcando o tempo da nossa infância indo embora no meio do trabalho.

Um tempo que eu custei pra aprender que não volta, que faz a gente virar adulto e continuar trabalhando.

E aí? E quando a gente cresce, o que acontece?

5



**O**lha, eu ainda não cresci pra saber, mas fico observando meu tio, que cortava mandioca quando tinha a minha idade e, quando ficou mais velho, não tinha aprendido a ler e precisou continuar trabalhando com a enxada, porque não podia mais arranjar outro emprego.

**H**oje ele têm várias marcas nas mãos e vive reclamando de dores nas costas, que a minha tia me contou que é de tanto carregar peso.



**E**les se conheceram quando ela tinha acabado de fazer dezoito anos e também trabalhava desde criança, na casa da madrinha - onde ela cresceu, porque minha avó queria que ela estudasse na cidade grande.



**M**as, pra falar a verdade, a madrinha, Dona Zélia, nunca levou minha tia pra escola. Ela só ensinou a tia Carmen a cozinhar, limpar a casa, passar as roupas e cuidar das outras crianças.

Ela me contou que não se importava em ajudar, porque não faz mal nenhum, mas chorou muito quando percebeu que tinha que trabalhar tanto que não sobrava tempo pra brincar, estudar, dormir direitinho e passear.



Só deu pra ela sair da casa da madrinha quando fez dezoito anos, bem no ano em que conheceu meu Tio Zeca, e os dois ajudaram a me educar.

Isto tudo que contei, é o que os adultos chamam de trabalho infantil. É quando uma criança ou um adolescente, que ainda não fez quatorze anos, precisa cumprir tarefas de adulto e, por causa delas, para de estudar, brincar, dormir e fica em perigo, por ficar até à noite na rua, mexer com fogo ou estar com pessoas que não querem o seu bem, mas sim, estão preocupadas com o dinheiro.

Quando me contaram isto, fiquei com um monte de perguntas na cabeça. “Então quer dizer que com quatorze anos posso fazer o que eu quiser?”; “Quem foi que decidiu que a idade é esta?”; “O que acontece quando a criança está trabalhando de um jeito que machuca? Quem ajuda?”





**D**escobri que não é bem assim como eu estava pensando... Quando o adolescente faz quatorze, ele pode trabalhar sim. Mas, com uma condição: precisa ser como aprendiz.

**A**prendiz é o menino ou a menina que, além de estudar, faz algum tipo de trabalho que respeita seu crescimento, seu corpo e seu tempo. Aí dá pra aprender um trabalho, ganhar conhecimentos e continuar estudando. Dá pra ser aprendiz até os vinte e quatro anos<sup>2</sup>, mas com dezesseis já pode trabalhar que nem gente grande, com algumas condições: o trabalho não pode ser perigoso, não pode acontecer à noite e não pode ir contra a lei, muito menos machucar o adolescente que está conhecendo o mundo do trabalho<sup>3</sup>.

**T**odos estes direitos - de estudar, trabalhar com segurança, estar com as pessoas e tal e coisa - vieram junto com um livrão cheio de Leis pensadas pra gente: o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que é tão importante, que pessoas de todo o mundo elogiam e se esforçam pra que ele continue existindo pra cuidar de nós.

**O**ECA, inclusive, foi conquistado pelo povo brasileiro, que foi às ruas para protestar e dizer que crianças precisam ser respeitadas, que temos direitos e estamos crescendo, por isto precisamos de cuidados especiais! E que maravilha é ter uma Lei todinha nossa, pra nos defendermos e podermos lutar contra qualquer violência. Tudo isto por causa da força da voz dos brasileiros, que se uniram para cuidar da criançada.

**M**as, como o trabalho infantil é um vilão daqueles de história em quadrinho, não adiantam só as letras no papel dizendo que ele é proibido. Precisa de gente, assim de carne e osso, pra enfrentar e lutar contra ele todos os dias. Até porque estamos falando de milhões de meninos e meninas deixando de ser crianças por um motivo tão triste.







**Q**uem é esta gente de carne e osso e coragem pra lutar? Todos podemos ser, inclusive crianças e adolescentes. Quem melhor do que a gente pra saber o que é ser criança e adolescente no Brasil? Quando o ECA nasceu, a nossa Lei Mãe - a tal da Constituição Federal (que palavra difícil!) - falou<sup>4</sup> que todo mundo precisa cuidar dos brasileirinhos. A família, o Governo do país e todas as pessoas da sociedade. Então não têm dança das cadeiras pra decidir quem é que cuida de nós, tem lugar pra todo mundo. Não é ótimo? Assim têm mais gente pra ficar de olho no trabalho infantil e não deixar ele acontecer.

**M**as tem um probleminha... Enquanto esta galera está lutando contra o trabalho infantil, tem um outro pessoal que defende o vilão e faz de tudo pra que ele continue aprontando contra a criançada. Pra dar mais força pro nosso lado, então, existem os super heróis, prontos pra defender nossos direitos!

**E** quem são eles?

**U**m dos mais conhecidos é o Conselho Tutelar. Um esquadrão de cinco pessoas que se une pra defender direitos de meninos e meninas que estão desprotegidos.

Quando estamos passando por qualquer violência, ou conhecemos uma criança ou um adolescente que sim - assim como o trabalho infantil - podemos telefonar para o CT da nossa cidade e fazer uma denúncia.

Não precisa dizer que é você, eles aceitam denúncias anônimas. O importante é explicar direitinho o que está acontecendo, onde e como. Aí o esquadrão envia um de seus heróis para resolver o problema, a partir do que está escrito no ECA. Pode levar um certo tempo, não existe passe de mágica, porque problemas como o trabalho infantil são bastante complicados e envolvem muitas pessoas - como a família, quem compra ou dá o trabalho pra criança e todo mundo que vê aquilo acontecendo, mas não denuncia -, mas o Conselho vai até o fim para salvar o menino ou a menina que está sofrendo.





# DISQUE 100



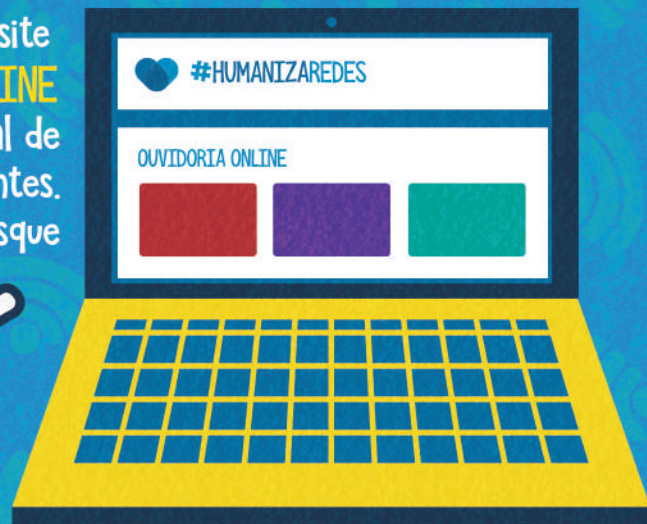
Uma das armadilhas de vilões como o trabalho infantil é convencer a gente de que o Conselho Tutelar é um bicho papão que corre atrás de crianças pelas ruas. Mas este é só um truque pra tentar impedir a gente de dizer NÃO e denunciar, pedir ajuda e tentar se sentir abraçado, pra nem chegar perto de monstros como ele.

Um outro herói a quem podemos pedir ajuda, é o Disque 100. Ele é como o “hospital” dos direitos, não só de crianças e adolescentes como nós, mas de qualquer pessoa que sofre violência. Funciona vinte e quatro horas por dia, até de sábado, domingo e feriado - até porque os vilões não chegam com hora marcada.

É só teclar três números, não importa qual o telefone, e a ligação não custa nada. Ela nos leva pro Portal Nacional de Denúncias do Disque 100, e a gente não precisa dizer nosso nome, nem coisa do tipo. Tudo o que eles pedem pra saber é quem está sofrendo com aquilo - no caso do trabalho infantil, uma criança ou um adolescente -, que tipo de violência está rolando, quem é que está fazendo aquilo, como a equipe pode chegar até o lugar e há quanto tempo aquilo está acontecendo, além de entender qual é a gravidade da situação da vítima e se a violência já foi denunciada pra outro herói antes de ligar pro Disque 100.

Não precisa ser por telefonema, não! Pros mais conectados, tem até o Aplicativo do Disque 100, o Proteja Brasil! É só acessar a loja de aplicativos do celular e fazer o download, sem pagar nada, para responder um formulário super simples sobre a denúncia que vai ser recebida no mesmo Portal. Pra saber se a denúncia foi mesmo recebida e se o pessoal está tomando providências, é só ligar pro Disque 100, passar os dados que o atendente pedir e pronto, você vai receber as informações.

Outra opção, também bem simples, é acessar o site [WWW.HUMANIZAREDES.GOV.BR/OUVIDORIA-ONLINE](http://WWW.HUMANIZAREDES.GOV.BR/OUVIDORIA-ONLINE) e registrar a denúncia, que vai pra mesma central de atendimento que as duas opções que mostrei antes. Pra acompanhar a denúncia, é só ligar para o Disque 100, assim como no Aplicativo.





Também dá para denunciar o trabalho infantil pelo Aplicativo Pardal, criado pelo Ministério Público do Trabalho para fiscalizar diferentes violências no mundo do trabalho, não só com crianças e adolescentes. O diferencial é que, neste Aplicativo, você pode enviar fotos do que está acontecendo. Mas muito cuidado, hein! Ao enviar fotos, não podemos invadir a privacidade da vítima, nem fazer com que ela se sinta envergonhada. O envio de fotos foi pensado pra ajudar a equipe a entender a gravidade da situação e como atuar.

Pelo Aplicativo ou pelo site [WWW.PORTAL.MPT.MP.BR](http://WWW.PORTAL.MPT.MP.BR), a denúncia é completamente anônima e é encaminhada para uma das 125 unidades do Ministério Público do Trabalho no Brasil, dependendo de onde aconteceu.



Com um sistema super moderno chamado de georreferência, o pessoal do Pardal também pode achar o responsável por denúncias falsas, por trotes no Aplicativo. Trabalho Infantil é coisa séria, e a gente não pode atrapalhar o trabalho desta galera que luta contra ele contando com a nossa ajuda!

E, por falar em ajuda, a gente precisa entender o que é que temos a ver com isto e como a meninada que não sofre com o trabalho infantil pode ajudar a lutar contra ele. A participação de crianças e adolescentes pra combater violências como o trabalho infantil pode acontecer na escola, na vizinhança ou mesmo em casa.



**S**e você conhece uma criança ou um adolescente - como um colega de classe, um vizinho, um amigo ou até mesmo alguém de quem você não é próximo - que está passando pelo trabalho infantil, **DENUNCIE!**

**S**e está acontecendo com você,

# DENUNCIE!

**N**ão tenha medo de falar com qualquer um destes super heróis porque, todos os dias, eles trabalham pra cuidar de meninos e meninas como nós.

Foi o que eu fiz. Ou melhor, foi o que fizeram por mim... Depois de tanto ir pra escola e levar bronca por dormir na aula, sabe? A Professora não entendia que eu não estava dormindo por querer, eu estava mesmo muito cansado por trabalhar até tarde. Pior ainda foi quando comecei a ir mal nas provas, até em Português, minha matéria preferida. Eu já não tinha tempo pra estudar para as atividades, ler o que a Prô pedia e fazer minhas lições de casa.

Foi aí que, numa terça-feira, a Diretora pediu pra me chamar na sala dela. Ela queria conversar sobre o que estava acontecendo. Disse que eu nunca fui aluno de dormir nas aulas e que estava preocupada. Eu morri de vergonha. Não queria contar o motivo... Fiquei tão nervoso! Acabei me enrolando nas palavras e ela me pediu pra dizer a verdade porque só queria ajudar.



**D**ecidi contar tudo pra ela. Expliquei que estava trabalhando pra ajudar lá em casa e que tudo começou com uma forcinha aqui, outra ali. Depois uma falta na escola ou duas... Até que, quando percebi, estava todo dia no trabalho e até tarde.

**M**as eu entendia que minha mãe não fazia isto por mal. Ela precisava de ajuda em casa. E ela trabalhou quando criança, então achava isto normal. Mas o que a Diretora me ajudou a entender é que não tem nada de normal no trabalho infantil. Não é normal não dormir direito durante à noite. Não é normal precisar carregar tanto peso se ainda nem tenho tamanho pra isto e, com certeza, não é normal deixar de ser criança por um motivo tão triste.





Ela me explicou também que muitos adultos defendem o trabalho infantil porque trabalharam quando crianças, em uma época diferente e acham que é certo educar as crianças de hoje assim. Mas o que eles precisam entender é que lugar de criança é na escola, preparando seu futuro. Muitos deles trabalhavam quando o ECA nem existia e não devemos repetir os erros do passado. Foi por isto que ela telefonou para o Conselho Tutelar e um dos conselheiros foi até a minha casa conversar com a minha mãe.

Eu estava na escola e não sei direito como aconteceu, mas ouvi que o moço voltaria depois de um tempinho lá em casa pra ver se a situação tinha mudado e que se alguma coisa parecida acontecesse, a Diretora voltaria a falar com ele. Foi aí que a minha história recebeu cores novas e eu entendi a importância da tal da denúncia.



**E** tão importante quanto denunciar é saber a diferença entre o trabalho infantil e as nossas tarefas e responsabilidades. Porque coisinhas como lavar a louça, arrumar a própria cama, varrer a calçada, colocar o lixo pra fora e alimentar o animalzinho de estimação, não são trabalho infantil. São pequenas ações que ajudam a deixar nosso lar mais limpo e organizado.



**I**sto não quer dizer que você deva fazer tudo isto sozinho ou deixar de estudar por isto. Nem pensar! Mas dar aquela força em casa não faz mal nenhum, pelo contrário, ajuda a gente a entender que é nosso papel cuidar do que nos faz bem.

Sabe o que faz bem de verdade? Poder acordar todo dia e ser criança. Brincar do que quiser, dormir um tempão, comer bem, correr na grama, ir pra escola, fazer amizades... Ter direitos também é ser criança. Lutar contra o trabalho infantil também é ser criança. Do nosso jeitinho.

Sem ter pressa pra crescer, aprendi que ser criança é ter medo só de bruxa ou de fantasma. Plantar só se for sonho. Construir só se for o nosso futuro. Pôr a mão na massa só se for pra brincar na terra, na areia, na rua.

Eu sou a criança brasileira. Eu sou cada uma que pede ajuda, tantas vezes sem saber como. Eu sou cada uma que se machuca por precisar ser adulto mais cedo. Também sou cada criança que denuncia. Sou cada uma que é salva e pode voltar a ser criança. Eu sou você com este livro nas mãos e sou também a próxima criança que vai ler. Somos, juntos, a esperança dos meninos e meninas que não podem estar em casa ou na escola para ler e aprender. Nós somos a sementinha da transformação do nosso Brasilzão, nossa casa. E esta força, não tem vilão nenhum que possa vencer. Não vamos deixar! Aqui o trabalho infantil não entra, porque nós dizemos não! Eu sou cada criança que luta contra a exploração.





*Fim.*

# 14 ENCONTRE NO CAÇA PALAVRAS FORMAS DE COMBATER O TRABALHO INFANTIL



F	D	E	N	U	N	C	I	A	R	C	I	D	A	T
D	I	W	E	A	Ç	S	G	E	C	A	D	A	S	D
A	R	I	Q	S	E	R	C	R	I	A	N	Ç	A	E
V	E	X	V	E	S	K	A	P	C	A	E	A	T	S
N	I	W	B	I	C	E	R	R	M	C	E	K	N	P
M	T	D	E	S	O	B	S	O	Q	A	H	L	Z	O
C	O	N	S	E	L	H	O	T	U	T	E	L	A	R
V	I	D	A	T	A	X	C	E	B	A	S	B	H	T
P	D	A	S	D	I	Q	I	Ç	A	V	T	A	R	E
E	S	T	U	D	A	R	E	Ã	E	E	A	E	R	F
T	E	R	N	M	L	K	D	O	M	N	D	M	P	D
I	S	B	R	I	N	C	A	R	D	T	O	R	I	A
I	D	A	T	S	E	L	D	I	Q	O	Z	C	P	V
D	A	S	D	L	A	Z	E	R	S	E	L	W	A	N

ECA, PETI, LAZER, ESCOLA, DIREITO, ESTADO, ESPORTE, BRINCAR, ESTUDAR,  
DENUNCIAR , CATAVENTO, PROTEÇÃO, SER CRIANÇA, CONSELHO TUTELAR.

# QUAIS OS 7 PERIGOS DESTE TRABALHO INFANTIL?



1. CAIR DO BANQUINHO
2. SE QUEIMAR
3. A PANELA TOMBAR
4. EXPOSIÇÃO AO CALOR
5. EXPOSIÇÃO À FACAS
6. A PILHA DE LOUÇAS TOMBAR
7. ESCORREGAR NO CHÃO

# Glossário e REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD): 2015

<sup>2</sup> Com a Lei do Aprendiz (Lei No 10.097 de 2000), jovens de 14 a 24 anos podem aprender uma profissão e conhecer parte do mundo do trabalho. Mas o limite de vinte e quatro anos não se aplica a aprendizes com deficiência

<sup>3</sup> Os trabalhos proibidos para todas as crianças e adolescentes, incluindo os de 16 a 18 anos, são definidos pela Convenção 182 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), através da Lista TIP - Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil, adotada por vários países para definir as atividades que mais oferecem risco à saúde, ao desenvolvimento e à moral das crianças e dos adolescentes, assim como a escravidão, a exploração sexual, o tráfico de drogas e a mineração, por exemplo

<sup>4</sup> O artigo da Constituição Federal de 1988 que define a proteção integral e a prioridade absoluta é o 227, em que é estabelecido que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao Estado, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.”

MPT (Ministério Público do Trabalho) é um dos ramos do Ministério Público da União, responsável por fiscalizar o cumprimento da legislação trabalhista nos casos em que há interesse público, mediando relações entre empregados e empregadores e promovendo ações civis públicas na Justiça do Trabalho quando são desrespeitados direitos sociais constitucionalmente garantidos ao trabalhador, fazendo parte dos serviços considerados essenciais à legislação.

ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é o principal marco legal e regulatório dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil,

dispondo sobre a proteção integral e a prioridade absoluta a este público, excluindo qualquer possibilidade de discriminação dos brasileiros com menos de 18 anos independentemente de qualquer aspecto, além de responsabilizar a família, a comunidade, a sociedade e o Estado por assegurar a efetivação dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. O Estatuto também apresenta determinações para a prevenção a qualquer ameaça ou violação de direitos, orientando toda a política de atendimento para os mais jovens e apresentando as medidas de proteção adequadas, disponibilizando orientação sobre as garantias processuais e regulamentando as atuações do Conselho Tutelar, do Ministério Público, dos juízes da infância e juventude, bem como dos advogados que atuam com o tema.

OIT (Organização Internacional do Trabalho) é uma agência da ONU (Organização das Nações Unidas) com a missão de promover oportunidades para que homens e mulheres tenham acesso a trabalhos produtivos de qualidade em condições de liberdade, equidade, segurança, e dignidade; buscando também erradicar formas ilegais da atividade elaborada, como o trabalho infantil.

## OBSERVAÇÃO:

O dado utilizado nesta Cartilha sobre a quantidade de crianças em atividade laboral precoce - 2,7 milhões de crianças e adolescentes, de 05 a 17 anos trabalhando em todo o território nacional -, conforme citado nas Referências, é da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD) de 2015. É de conhecimento público que, em 2017, a Pesquisa foi realizada novamente pelo IBGE, contudo, com base em nova metodologia, apontando 1,8 milhões de meninos e meninas dentro da mesma faixa etária da pesquisa anterior em situação de trabalho infantil.

Os números, embora alarmantes, não correspondem à realidade. Ao apresentar o número de 1,8 milhões de crianças e adolescentes, não foram somados os dados daqueles que trabalham para o próprio consumo.

Tendo em vista a não correspondência destes números com a realidade das crianças e adolescentes brasileiros, a Cartilha opta por apresentar os dados da pesquisa anterior.

# Quem é a AuToRa?



**A**нна Luiza nasceu em Atibaia e, desde 2008, luta para que crianças e adolescentes tenham suas vozes e direitos respeitados. Fundou uma ferramenta de cidadania itinerante - o Projeto Social Os Cinco Passos - e, através dele, viaja pelo Brasil conhecendo e aprendendo com milhares de meninos e meninas. Além da Cartilha Pronto ou não, lá vou eu!, a autora publicou quatro livros que contam, cada um à sua maneira, histórias e olhares sobre a infância brasileira. É colunista do portal de jornalismo e mobilização Rede Peteca - Chega de Trabalho Infantil e representa o estado de São Paulo no Comitê Nacional de Adolescentes pela Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil. Apaixonada por palavras (as que defende e as que escreve), Anna acredita na participação do público infantojuvenil, no seu reconhecimento como sujeito de direitos e na sua emancipação como o presente, e não o futuro de uma nação que nos espera crescer para compreender o peso de nossas vozes.





**P**ronto ou não, lá vou eu para o trabalho infantil. Nossa conversa foi colocada no papel para estimular nossas crianças e adolescentes a lutar, como estiver ao alcance de cada um deles, contra este vilão que é coisa séria.

**D**e criança pra criança, vamos falar sobre o trabalho infantil. Para entender que história é esta e que personagens podemos ser para dar a estes meninos e meninas um final... ou melhor, um começo feliz!



PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE

**Atibaia**

MAIS

PARA

TODOS

